

□ Tempo de leitura: 4 min.

A missão salesiana no Uruguai compartilhada por um vietnamita, Padre Domenico Tran Duc Thanh: o amor cristão através da vida vivida com o povo local.

Os Salesianos foram oficialmente fundados como Congregação em 1859, mas o sonho já estava acalentado há muito tempo. Já no início de seu trabalho, Dom Bosco percebeu que a obra tinha que ser compartilhada, como ele havia sentido em muitos de seus sonhos. Então ele envolveu pessoas de todas as classes sociais para colaborar de várias maneiras na missão juvenil que Deus lhe havia confiado. Em 1875, com o início das missões, começou uma etapa importante na história da Congregação. O primeiro destino seria a Argentina.

Em 13 de dezembro de 1875, a primeira expedição missionária salesiana, liderada pelo P. João Cagliero, com destino a Buenos Aires, passou por Montevideú. Assim, o Uruguai tornou-se o terceiro país fora da Itália alcançado pelos Salesianos de Dom Bosco. Os Salesianos se estabeleceram no bairro Villa Colón, em meio a enormes dificuldades, iniciando seu trabalho no *Colégio Pio*, que foi inaugurado em 2 de fevereiro de 1877. No mesmo ano, as Filhas de Maria Auxiliadora chegaram ao Uruguai e também se estabeleceram nesse bairro: desta forma, Villa Colón tornou-se o berço do qual o carisma se difundiu não só no Uruguai, mas também no Brasil, no Paraguai e em outras terras do continente latino-americano.

Com o tempo, essa presença salesiana tornou-se uma Inspetoria e hoje abrange uma variedade de obras salesianas em diferentes partes do país: escolas, serviços sociais, paróquias, basílicas, santuários, capelas rurais e urbanas, centros de saúde, residências estudantis e universitárias, Movimento Juvenil Salesiano e muito mais. É uma pluralidade que mostra a resposta às necessidades da região e a flexibilidade dos salesianos para se adaptarem à situação local. Ao visitar as pessoas do bairro, tentando entender o que as pessoas estão vivendo através do diálogo e da vida cotidiana, desenvolve-se a adaptação às novas situações a fim de melhor responder à missão confiada. Este sair ao encontro dos jovens, especialmente dos mais necessitados, faz os salesianos felizes, permitindo-lhes a cada dia descobrir a beleza da vocação salesiana.

O trabalho nestas obras tem sido compartilhado com os fiéis leigos, e tendo cuidado de sua formação, hoje encontramos um bom número deles trabalhando nestas atividades, compartilhando suas vidas com os salesianos e fortalecendo sua missão. A abertura aos outros também tem permitido que os salesianos que não são nativos do lugar sejam acolhidos aqui. Este é o caso do P. Domingos, que realiza ali sua missão salesiana.

A resposta à vocação missionária é uma resposta que deixou uma marca forte em sua vida. Ele nos conta que se encontrou quase de repente em um país desconhecido, com uma língua e cultura diferentes, tendo que se separar de todas as pessoas que conhecia, que tinham ficado longe. Ele tinha que começar do zero, com uma abertura diferente, com uma nova sensibilidade. Se antes pensava que ser missionário significava levar Jesus para outro lugar, uma vez chegado ao Uruguai, ele descobriu que Jesus já estava lá, esperando por ele nas outras pessoas. “Aqui no Uruguai, através dos outros, eu pude encontrar um Jesus totalmente diferente: mais próximo, mais humano, mais simples”.

O que ele não perdeu foi a presença materna de Maria, que o acompanha na rotina diária da vida missionária e lhe dá uma força profunda, que o impulsiona a amar Cristo nos outros.

“Quando eu era criança, minha avó me levava a uma igreja todos os dias para rezar o terço. Desde aqueles dias a seus pés até hoje, eu ainda me sinto protegido sob o manto de Maria”. O culto mariano dá seus frutos; o amor se paga com amor.

Ele nos confessa que: “No Uruguai eu sou um jovem que não tem nada; eu tenho somente a fé, a fé de saber que Cristo e Maria estão sempre presentes em minha vida; a esperança de uma Igreja cada vez mais próxima, cheia de santidade e alegria”. Mas talvez seja esta pobreza que o ajuda a preparar seu coração para seguir Cristo, educar seu coração para estar com os irmãos e irmãs que se encontram ao longo do caminho. Isto o leva a ver a Igreja como um lugar de encontro alegre, uma celebração que manifesta a fé do outro, um encontro que implica unidade e santidade.

E isto também o leva a perceber que seu lugar é bem onde ele está, em sua comunidade com seus irmãos, com as pessoas do bairro, com os animadores, com as crianças, com os leigos, com os educadores.

Assim se manifesta a beleza da vocação missionária: deixando a Providência agir, através da humildade e da docilidade ao Espírito Santo, se transforma o ordinário em extraordinário.

Artigo publicado por
Marco Fulgaro

Dom Bosco no Uruguai. O sonho missionário se tornou uma realidade. Galeria de fotos



